

A. Agradecimentos

À minha Mãe, por sempre ter lutado a meu lado, nunca me deixando desistir!

Aos meus avós e ao meu irmão, por terem acreditado em mim e pelo apoio incondicional.

Ao Professor Doutor Luís Martins, meu tutor na Universidade de Évora, pelas ideias transmitidas, apoio e disponibilidade incondicional.

Ao Professor Doutor Josep Pastor, orientador científico do estágio, por me ter aceite, apoiado e orientado neste percurso de aprendizagem, pelas suas opiniões, apoio incondicional e boa disposição constante.

Ao Dr. Albert Lloret, Dr. Rafael Ruiz de Gopegui, Dr. Xavi Roura, Dr. Fèlix García, Dra. Sònia Añor e Dra. Mar Bardagí, pelo acompanhamento académico, experiência e conhecimento transmitidos e pelo seu gosto em desenvolver e ensinar o que sabem.

Ao Dr. Paolo Silvestrini, pela sua paciência e disponibilidade constantes, pelas suas críticas e opiniões, confiança e transmissão de conhecimentos, e sobretudo pela sua amizade e convivência diária.

Aos residentes e internos do Hospital Clínic Veterinari pela partilha de conhecimentos, disponibilidade e agradável convivência diária.

À Dra. Cristina Alves, Directora Clínica do Hospital Veterinário Principal, a todo o corpo clínico e auxiliares, pela forma como me receberam, pelo auxílio prestado e por possibilitarem a continuação da minha aprendizagem.

À Eva, João e Sofia por toda a amizade, ajuda e encaminhamento ao longo da minha vida.

À Li, pela amizade, apoio e disponibilidade constante e pelo exemplo que para mim é.

Ao Francisco e à Gi, pela companhia, paciência, amizade e por todos os momentos partilhados.

Às minhas “Becas” Anisa, Inês, Marta e Rute, que ao longo destes anos sempre me apoiaram e deram força para seguir em frente. Por todos os momentos partilhados, por todas as experiências vividas e por serem as minhas grandes cúmplices! Sem a vossa ajuda teria sido difícil chegar aqui!

A todos aqueles que de algum modo se cruzaram neste percurso, apoiando e permitindo a realização deste sonho, o meu mais sincero OBRIGADA!

B. Abreviaturas e Siglas

C. Índice Geral

A. Agradecimentos	i
B. Abreviaturas e Siglas	iii
C. Índice Geral	iv
D. Índice de Gráficos	vii
E. Índice de Figuras	viii
F. Índice de Tabelas	xii
I. Introdução	1
II. Descrição do Local e Actividades de Estágio	1
III. Análise das Actividades Desenvolvidas	3
1. Áreas Clínicas	4
1.1 Medicina Preventiva	5
1.1.1 Vacinação de Canídeos	5
1.1.2 Vacinação de Felídeos	6
1.2 Patologia Médica	6
1.2.1 Artrologia, Ortopedia e Traumatologia	8
1.2.2 Cardiologia	9
1.2.3 Dermatologia	9
1.2.4 Doenças Infecciosas	11
1.2.5 Doenças Parasitárias	12
1.2.6 Endocrinologia	13
1.2.7 Etologia	14
1.2.8 Gastroenterologia e Glândulas Anexas	15
1.2.9 Hematologia	18
1.2.10 Neurologia	18
1.2.11 Odontostomatologia	20
1.2.12 Oftalmologia	21
1.2.13 Oncologia	21
1.2.14 Otorrinolaringologia	23
1.2.15 Pneumologia	24
1.2.16 Sistema Muscular	25
1.2.17 Teriogenologia	26
1.2.18 Toxicologia Clínica	27
1.2.19 Urologia	27
1.2.20 Actos Médicos Diversos	28
1.3 Patologia Cirúrgica	29
1.3.1 Artrologia, Ortopedia e Traumatologia	29
1.3.2 Cirurgia Geral e de Tecidos Moles	30

1.3.3	Pequena Cirurgia e Procedimentos Diversos	34
2.	Meios Complementares de Diagnóstico	35
2.1.	Análises Clínicas	36
2.2.	Anatomopatologia	37
2.3.	Exames Imagiológicos	37
2.4.	Kits de Diagnóstico Rápido	38
2.5.	Testes Dermatológicos	38
2.6.	Testes Oftalmológicos	39
2.7.	Outros Exames	39
IV.	Caso Clínico	40
1.	Dia 0	40
1.1	Identificação	40
1.2	Maneio	40
1.3	Anamnese	40
1.4	Exame Físico	42
1.5	Exame Dermatológico	42
1.6	Provas Complementares de Diagnóstico	43
1.7	Diagnósticos Diferenciais	43
1.8	Plano Terapêutico	43
2.	Dia 10	44
2.1	Plano Diagnóstico	44
2.2	Cirurgia	45
3.	Dia 15	45
3.1	Resultado do Estudo Histopatológico	45
3.2	Resultado do Estudo Imuno-histoquímico	46
4.	Dia 16	46
4.1	Plano Terapêutico	46
5.	Dia 37	47
5.1	Exame Dermatológico	47
6.	Dia 58	48
6.1	Exame Físico	48
6.2	Exame Dermatológico	48
6.3	Plano Terapêutico	49
7.	Avaliação	49
V.	Revisão Bibliográfica – Linfoma Cutâneo Epiteliotrópico Canino	50
1.	Introdução	50
2.	Linfoma	50
2.1.	Etiologia e Epidemiologia	50
2.2.	Apresentação Anatômica e Sinais Clínicos	52
2.3.	Diagnóstico	53
2.4.	Classificação	54

2.5. Prognóstico	55
2.6. Tratamento	56
3. Neoplasias Cutâneas	59
3.1. Epidemiologia	59
3.2. Etiologia	59
3.3. Patologia	59
3.4. Diagnóstico	60
3.5. Tratamento	61
4. Linfoma Cutâneo.....	63
4.1. Linfoma Cutâneo Não-Epiteliotrópico	63
4.2. Linfoma Cutâneo Epiteliotrópico	63
4.3. Classificação	63
4.3.1. Micose Fungóide	64
4.3.2. Reticulose Pagetóide	64
4.3.3. Síndrome de Sézary	64
4.4. Etiologia	65
4.5. Epidemiologia	65
4.6. Sinais Clínicos	66
4.7. Diagnóstico.....	67
4.8. Tratamento	70
4.8.1. Cirurgia	70
4.8.2. Terapias Tópicas	70
4.8.3. Terapias Sistêmicas	71
4.8.4. Terapia de Suporte	74
4.8.5. Radioterapia	74
4.9. Prognóstico	74
5. Discussão	75
VI. Considerações Finais.....	77
VII. Bibliografia	78

D. Índice de Gráficos

Gráfico 1. Frequência Relativa das diversas Áreas da Medicina Veterinária observadas; ($n = 1443$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	4
Gráfico 2. Frequência Relativa das diversas espécies observadas no total de ocorrências observadas.	4
Gráfico 3. Frequência Relativa das diversas Áreas da Patologia Médica observadas; ($n = 873$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	7
Gráfico 4. Frequência Relativa por Espécie, na Área da Patologia Médica; ($n = 965$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	7
Gráfico 5. Frequência Relativa dos Actos Médicos Diversos observados; ($n = 92$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	28
Gráfico 6. Frequência Relativa das diversas espécies observadas no total de ocorrências observadas na Área dos Actos Médicos Diversos.	28
Gráfico 7. Frequência Relativa das diversas Áreas da Patologia Cirúrgica observadas; ($n = 409$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	29
Gráfico 8. Frequência Relativa por espécie das diversas Áreas da Patologia Cirúrgica observadas; ($n = 409$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	29
Gráfico 9. Frequência Relativa por espécie na Área da Cirurgia Geral e de Tecidos Moles observadas; ($n = 266$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	32
Gráfico 10. Frequência Relativa das diversas espécies observadas no total de ocorrências observadas no âmbito dos Meios Complementares de Diagnóstico.	35
Gráfico 11. Frequência Relativa da área das Análises Clínicas observadas; ($n = 1069$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	36

E. Índice de Figuras

Figura 1. Vista geral das instalações do HCV da Universidade Autónoma de Barcelona. Imagem gentilmente cedida pelo HCV-UAB.	3
Figura 2. Dermatite Atópica em canídeo. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Dermatologia do HCV.....	11
Figura 3. Sarna Demodéica em canídeo. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Dermatologia do HCV.....	11
Figura 4. Displasia Folicular Cíclica em canídeo. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Dermatologia do HCV.	11
Figura 5. Piodermatite em canídeo. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Dermatologia do HCV.	11
Figura 6. Felídeo com PIF. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Medicina Interna do HCV.	12
Figura 7. Citologia de medula óssea em canídeo com Leishmaniose (Coloração Diff-Quick, 1000x). Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Medicina Interna do HCV	13
Figura 8. <i>Mycoplasma haemofelis</i> em esfregaço de sangue felino (Coloração Diff-Quick, 1000x). Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Hematologia Veterinária-UAB.	13
Figura 9. Canídeo com Hipotireoidismo hospitalizado. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Medicina Interna - HCV.	14
Figura 10. Felídeo com Diabetes <i>mellitus</i> hospitalizado. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Medicina Interna - HCV.	14
Figura 11. Efusão abdominal em felino. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Medicina Interna - HCV.....	17
Figura 12. Canídeo com Síndrome DVG em recuperação pós-cirúrgica. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Hospitalização/UCI - HCV.	17
Figura 13. Fístula recto-vaginal em canídeo. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais - HCV.	17
Figura 14. Corpos estranhos gástricos (solas de sapatos) em canídeo, retirados por endoscopia. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais - HCV.....	17
Figura 15. Radiografia contrastada, em projecção latero-lateral de canídeo com Hérnia Discal lombar. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Neurologia – HCV	19
Figura 16. Radiografia contrastada, em projecção dorso-ventral de canídeo com Hérnia Discal tóraco-lombar. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Neurologia – HCV	19
Figura 17. Canídeo com Enfarte Cerebral. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Neurologia – HCV.....	19

Figura 18. Canídeo com Quisto Dermóide. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Neurologia – HCV.	19
Figura 19. Quisto dermóide em canídeo. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Neurologia – HCV.	19
Figura 20. Canídeo com Hidrocefalia. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Neurologia – HCV.....	19
Figura 21. Epúlide Fibromatosa em canídeo. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço Cirurgia de Pequenos Animais – HCV	20
Figura 22. Fístula do carniceiro em canídeo. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço Cirurgia de Pequenos Animais – HCV	20
Figura 23. Canídeo com linfoma multicêntrico, demonstrando adenomegália generalizada. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Medicina Interna – HCV	23
Figura 24. Citologia de linfonodo em canídeo; Linfoma. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Medicina Interna – HCV	23
Figura 25. Neoplasia mamária em canídeo. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço Cirurgia de Pequenos Animais – HCV	23
Figura 26. Canídeo com linfoma cutâneo. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Dermatologia – HCV	23
Figura 27. Felídeo com carcinoma das células escamosas, após ablação dos condutos auditivos externos. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço Cirurgia de Pequenos Animais – HCV	23
Figura 28. Sessão quimioterápica em canídeo. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Medicina Interna – HCV	23
Figura 29. Canídeo com efusão pleural. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Medicina Interna – HCV	25
Figura 30. Hérnia perineal em canídeo. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais – HCV	25
Figura 31. Solução de continuidade resultante de mordedura em canídeo. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais – HCV.....	25
Figura 32. Hidrómetra em felídeo. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais – HCV	26
Figura 33. Piómetra fechada em canídeo. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais – HCV	26
Figura 34. Radiografia em projecção latero-lateral com distensão vesical em felídeo obstruído, com FUS. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Medicina Interna – HCV.....	28
Figura 35. Iguana em recuperação pós-cirúrgica após cistotomia para remoção de cálculos vesicais. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Exóticos – HCV	28

Figura 36. Hemilaminectomia dorsal em canídeo. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Neurologia – HCV	30
Figura 37. Caudectomia em canídeo. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Traumatologia – HCV.....	30
Figura 38. Trepanação da bolha timpânica em felídeo. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais – HCV	30
Figura 39. Enterectomia em canídeo com corpo estranho intestinal. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais – HCV	32
Figura 40. Corpo estranho removido. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais – HCV	32
Figura 41. Nodulectomia em canídeo. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais – HCV	32
Figura 42. Resolução de otohematoma em canídeo. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais – HCV	32
Figura 43. Cistotomia para remoção de cálculos vesicais em canídeo. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais – HCV	33
Figura 44. Destartarização em canídeo. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais – HCV	33
Figura 45. Exodondia em canídeo. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais – HCV	33
Figura 46. Ovariohisterectomia em canídeo. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais – HCV	33
Figura 47. Ecografia abdominal em canídeo. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Imagiologia – HCV.....	37
Figura 48. Radiografia em projecção latero-lateral de tórax de canídeo com metástases pulmonares de neoplasia prostática. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Imagiologia – HCV.....	38
Figura 49. Equipamento de ressonância magnética. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Imagiologia – HCV	38
Figura 50. Imagem de RM cranioencefálica em canídeo sem alterações. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Imagiologia – HCV	38
Figura 51. Trock. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Dermatologia – HCV.....	40
Figura 52. Lesões ulcerativas nas almofadas plantares. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Dermatologia – HCV	42
Figura 53. Lesões Eritematosas. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Dermatologia – HCV.....	42
Figura 54. Lesão Eritematosa na junção muco-cutânea do lábio inferior. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Dermatologia – HCV	42

Figura 55. Corte histológico do LCE (H&E, 400x). Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Dermatologia – HCV	45
Figura 56. Microabcesso de Pautrier. Corte histológico do LCE (H&E, 1000x). Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Dermatologia – HCV	45
Figura 57. Corte histológico do LCE (H&E, 400x). Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Dermatologia – HCV	46
Figura 58. Corte histológico do LCE (H&E, 1000x). Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Dermatologia – HCV	46
Figura 59. Lesões nas almofadas plantares ao Dia 37. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Dermatologia – HCV	47
Figura 60. Lesões no plano nasal ao Dia 37. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Dermatologia – HCV	47
Figura 61. Lesões eritematosas no tronco ao Dia 37. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Dermatologia – HCV	47
Figura 62. Lesões na junção muco-cutânea labial ao Dia 37. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Dermatologia – HCV	47
Figura 63. Lesões no focinho, ao Dia 37. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Dermatologia – HCV	47
Figura 64. Lesões no dorso ao Dia 58. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Dermatologia – HCV	48
Figura 65. Lesões nas almofadas plantares ao Dia 58. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Dermatologia – HCV	48
Figura 66. Lesões no focinho ao Dia 58. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Dermatologia – HCV	48
Figura 67. Lesões ulcerativas na região abdominal, ao Dia 58. Imagem gentilmente cedida pelo Serviço de Dermatologia – HCV	48

F. Índice de Tabelas

Tabela 1. Número de casos assistidos por Área da Medicina Veterinária e respectiva FR; ($n = 1443$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas	4
Tabela 2. Número de casos assistidos na Área da Medicina Preventiva e respectiva FR; ($n = 69$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	5
Tabela 3. Número de casos assistidos na área clínica da Artrologia, Ortopedia e Traumatologia e respectiva FR; ($n = 35$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	8
Tabela 4. Número de casos assistidos na área clínica da Cardiologia e respectiva FR; ($n = 28$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	9
Tabela 5. Número de casos assistidos na área clínica da Dermatologia e respectiva FR; ($n = 182$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	10
Tabela 6. Número de casos assistidos na área clínica das Doenças Infecciosas e respectiva FR; ($n = 23$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	12
Tabela 7. Número de casos assistidos na área clínica das Doenças Parasitárias e respectiva FR; ($n = 66$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	13
Tabela 8. Número de casos assistidos na área clínica da Endocrinologia e respectiva FR; ($n = 28$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	14
Tabela 9. Número de casos assistidos na área clínica da Etologia e respectiva FR; ($n = 8$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	15
Tabela 10. Número de casos assistidos na área clínica da Gastroenterologia e Glândulas Anexas e respectiva FR; ($n = 76$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	16
Tabela 11. Número de casos assistidos na área clínica da Hematologia e respectiva FR; ($n = 11$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	18
Tabela 12. Número de casos assistidos na área clínica da Neurologia e respectiva FR; ($n = 51$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	19
Tabela 13. Número de casos assistidos na área clínica da Odontoestomatologia e respectiva FR; ($n = 36$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	20
Tabela 14. Número de casos assistidos na área clínica da Oftalmologia e respectiva FR; ($n = 45$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	21
Tabela 15. Número de casos assistidos na área clínica da Oncologia e respectiva FR; ($n = 113$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	22
Tabela 16. Número de casos assistidos na área clínica da Otorrinolaringologia e respectiva FR; ($n = 4$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	24
Tabela 17. Número de casos assistidos na área clínica da Pneumologia e respectiva FR; ($n = 24$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	24

Tabela 18. Número de casos assistidos na área clínica do Sistema Muscular e respectiva FR; ($n = 16$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	25
Tabela 19. Número de casos assistidos na área clínica da Teriogenologia e respectiva FR; ($n = 55$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	26
Tabela 20. Número de casos assistidos na área clínica da Toxicologia Clínica e respectiva FR; ($n = 10$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	27
Tabela 21. Número de casos assistidos na área clínica da Urologia e respectiva FR; ($n = 62$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	27
Tabela 22. Número de casos assistidos por Área Patologia Cirúrgica e respectiva FR; ($n = 409$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	29
Tabela 23. Número de casos assistidos na área cirúrgica da Artrologia, Ortopedia e Traumatologia e respectiva FR; ($n = 47$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	30
Tabela 24. Número de casos assistidos na área cirúrgica da Cirurgia Geral e de Tecidos Moles e respectiva FR; ($n = 266$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	31
Tabela 25. Número de casos assistidos na área cirúrgica da Pequena Cirurgia e Outros Procedimentos e respectiva FR; ($n = 96$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	34
Tabela 26. Número de Meios Complementares de Diagnóstico realizados e respectiva FR; ($n = 2752$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	35
Tabela 27. Número de casos assistidos na área das Análises Clínicas e respectiva FR; ($n = 1069$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	36
Tabela 28. Número de casos assistidos na área da Anatomopatologia e respectiva FR; ($n = 111$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	37
Tabela 29. Número de casos assistidos na área dos Exames Imagiológicos e respectiva FR; ($n = 1280$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	37
Tabela 30. Número de casos assistidos na área dos Kits de Diagnóstico Rápido e respectiva FR; ($n = 18$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	38
Tabela 31. Número de casos assistidos na área dos Testes Dermatológicos e respectiva FR; ($n = 146$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	38
Tabela 32. Número de casos assistidos na área dos Testes Oftalmológicos e respectiva FR; ($n = 37$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	39
Tabela 33. Número de casos assistidos na área dos Exames Complementares de Diagnóstico designados como Outros e respectiva FR; ($n = 91$) sendo que n representa o número total de ocorrências observadas.	39
Tabela 34. Resultados do hemograma do Trock, na consulta realizada cerca de um ano antes.	40
Tabela 35. Resultados das bioquímicas séricas sanguíneas do Trock, na consulta realizada cerca de um ano antes.	41
Tabela 36. Valores de referência do Teste Elisa para detecção de anticorpos contra <i>Leishmania infantum</i>	41

Tabela 37. Resultados dos exames citológicos realizados às lesões predominantes no paciente.	43
Tabela 38. Principais Diagnósticos Diferenciais; N.- Natureza, M.- microrganismos.	43
Tabela 39. Resultados das bioquímicas séricas sanguíneas do Trock, na consulta realizada no Dia 10.	44
Tabela 40. Resultados do hemograma do Trock, na consulta realizada no Dia 10.	44
Tabela 41. Sistema de Classificação por estadios da OMS para tumores hematopoiéticos em animais domésticos. Adaptado de [42].	54
Tabela 42. Protocolos Quimioterápicos comumente utilizados. Adaptado de [9]	58